

USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: ATP

Data: 30/03/2018

Caderno/Link: Pág. A14

Assunto: "Nada na natureza pode sumir; pode, sim, mudar de forma"

"Nada na natureza pode sumir; pode, sim, mudar de forma"

Em entrevista ao jornalista João Umberto Nassif, o artista Marco Antonio Cavallari conta sobre sua experiência de recomposição facial do nazista Joseph Mengele

Nascido na Vila Rezende, Piracicaba, em 29 de outubro de 1945, filho primogênito de Agneta Rosária Cavallari e Rita Bortolozzo Cavallari, Marco Antônio ainda com oito anos, iniciou sua carreira artística como cantor mirim, no Programa Infantil da Rádio Difusora de Piracicaba (antiga PIR-5), sob a direção do radialista Benê Marques. Paralelamente a esta atividade e inspirado pelo pai, modelava figuras diversas em argila crua, que, finalizadas a seu modo, eram comercializadas por ele mesmo em um recanto do quintal da casa onde morava. Também desenhava constantemente todo o que via e imaginava.

Aos 13 anos de idade, aprendendo com o pai, também músico e artista plástico e discípulo de Frei Paulo de Sorocaba, começou a tocar e compor músicas para o popular para as internas e freiras do Instituto Baronesa de Rezende, antigo Colégio das Freiras que, conhecendo as suas habilidades como desenhista, passou a encomendar Plastos de Anja de Anatomia Humana, que consistiam em Folders Anatómicos Didáticos de grande formato (Folders, como eram chamados), que eram depois coloridos por ele próprio. Ele também fazia ilustrações para publicações didáticas e, como pintor de murais, executava Decoração Pictórica em paredes, com temas variados, em estabelecimentos públicos diversos, inclusive no próprio colégio. O Grupo Escolar José Romão escola onde concluiu o 1º grau, também optou por suas ilustrações de Desenho Anatómico. Quando se aproximava a época de Corpus Christi, a Igreja Matriz do Bairro Vila Rezende solicitava os seus trabalhos artísticos para a decoração do trajeto da procissão, com temas sacros diversos relacionados ao evento.

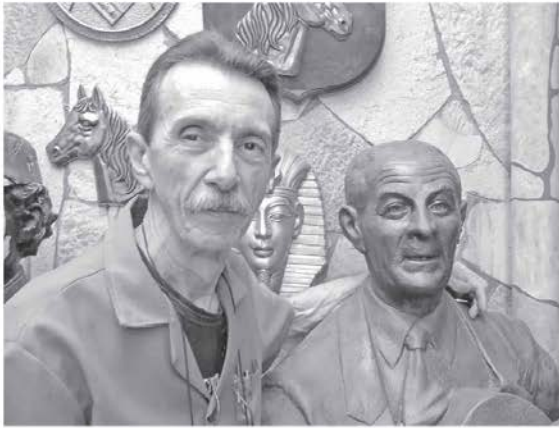
CROONER. Dá para frente não para mais: tanto como artista plástico ou gráfico, como músico guitarrista e crooner pela Ordem dos Músicos do Brasil, época em que atuou com diversos conjuntos musicais (quinta ao todo) e também com artistas do rádio e da televisão, tal como: Márcio Greick, Jair Rodrigues, Agnaldo Timóteo, Ed Carlos, Peninha, Frey Ribeiro, etc. A partir dos 18 anos, ele atuou 21 anos como crooner profissional de carnaval. Na época, inventando pelo radialista Moraes Sarmento, apresentou-se no Programa "A Gaiola de Ouro do Bora", do apresentador de TV Alfredo Borba, da TV Tupi, Canal 4, onde foi aprovado pelo seu rigoroso júri. Após concluir o 2º grau, alto como cantor tenor do Coral da Escola de Música de Piracicaba, onde ingressou como aluno de trombone de vara e posteriormente na Orquestra Sinfônica Ernst Mahle" de um trombonista Amador. Também fez parcerias musicais, como o caçoneiro Pedro Alexandrino, poeta e cantor caçoneiro piracicabano, que eram amigos do seu pai. De 1965 a 1968, cursou Artes e Desenho Artístico e Publicitário na Escola Paranaense de Arte em São Paulo, cujos professores eram Aldemir Martins, Ziraldo, Mário Tabarin, Walter Foster, Di Prette, entre outros. Quando concluiu o curso Desenho, Escultura e Cerâmica no Instituto "Ely Krayer Krauss", também em São Paulo, ao mesmo tempo em que ministrava aulas de Cerâmica Plástica às crianças excepcionais do Centro de Reabilitação de Piracicaba, onde trabalhou como professor de Modelagem em Argila por 7 anos. Paralelamente atuava como músico, artista plástico, gráfico e publicitário. Em 1972 casou-se com Marilda dos Santos com a qual teve dois filhos: Marco Antonio Cavallari Júnior e Mariana Gabriela Cavallari. Em 1973 foi contratado como Desenhista Técnico/ Artístico, Ilustrador e Projetista de EPIs e Equipamentos de Segurança pela Cooperativa Central dos Profissionais de Aço e Alcool do Estado de São Paulo (COPERSUCAR), onde trabalhou por 14 anos, deixando lá um arquivo com mais de dois mil e quinhentos desenhos, que resultou em mais diversas modalidades no decorrer deste período.

CURSOS TÉCNICOS. No transcurso de sua carreira concluiu diversos cursos técnicos, na área de desenho e outros, formando-se, desenhista artístico;

desenhista publicitário; desenhista mecânico; letrista; desenhista arquitetônico; desenhista de segurança do trabalho; produtor de recursos áudio-visuais didáticos; projetista de máquinas e equipamentos; fotógrafo amador; escultor; modelador; restaurador; músico popular; ensaísta; dançarino; serigrafista e marquetista. A partir de 1973 até a presente data, participou de muitos Salões de Belas Artes, nos quais conquistou 59 Prêmios Honoríficos, entre eles 16 Medalhas de Ouro, 3 Prêmios Acquisitivos, Câmara de Vereadores e Prefeitura Municipal de Piracicaba, assim como 12 homenagens; 3 menções de congratulação; 4 moções de aplausos e "Diploma de Reconhecimento de Mérito" pelo Dia Municipal do Artista Plástico, através da Câmara dos Vereadores de Piracicaba e do Conselho Municipal de Cultura. Foi proposta pelo Ven. Sr. José Benedito, como reconhecimento ao artista, pela realização dos trabalhos de Reconstrução Cranio-métrica do Médico Nazista Joseph Mengele e do Beato Joseph Benoit Marcellin Champagnat (José Bento Marcelino Champagnat), em prol à humanidade.

Trabalhava como desenhista publicitário em casa, inclusive para o jornal de Piracicaba

MENGELE. Foi o escultor-ator da Reconstrução Cranio-métrica do Médico nazista Joseph Mengele, a pedido da Polícia Federal do Brasil, através do Dr. Romeo Tuma, Superintendente Geral da Polícia Federal de São Paulo, sob a direção do Dr. Prof. Fortunato A. Badan Palhares, médico forense. Dr. Prof. Nelson Massini, médico forense e das Autoridades Federais de Israel, Alemanha e EUA. O trabalho foi reconhecido pelas autoridades federais e forenses do Brasil e de vários países, destacando-se os EUA e a Europa, sendo intensamente divulgado pelos meios de comunicação mundiais, como o Diário ABC, S.L. de Madrid, Espanha e publicações variadas do Brasil, América Latina, Europa e EUA, através de entrevistas e informes concedidos pelo artista à imprensa falada e escrita, compreendendo a TV, rádio, revistas e jornais, de um modo geral. Tanto este trabalho, como o que foi posteriormente realizado no crânio do Beato Joseph Benoit Marcellin Champagnat, tiveram seus trabalhos referenciados nos livros: "Por Que Converso Com os Mortos", de autoria do Dr. Prof. Fortunato A. Badan Palhares e no "Tratado de Odontologia Legal e Dentologia", de autoria do Dr. Prof. Ednardo Daruge, 1ª edição, no capítulo que trata sobre a Reconstrução Cranio-métrica, ilustrado com 18 fotos coloridas graciosamente que foram executadas pelo escultor no decorrer do trabalho que realizou no crânio do nazista Joseph Mengele. Cavallari também atuou como o escultor-ator da Reconstrução Cranio-métrica do Beato e Sacerdote Marista, Pe. Joseph Benoit Marcellin Champagnat, solicitado pelo Secretariado Interprovincial Marista do Brasil e da França (Simar), por intermédio do Pe. Roque Brugnera e do Dr. Prof. Fortunato A. Badan Palhares, sob o requerimento oficial do Vaticano, cujos processos e resultados técnico-artísticos foram publicados nas páginas 61 e 62 do Livro de Ciências e Educação Ambiental "O Corpo Humano" do Prof. Daniel Cruz, para a 2ª Série, como matéria didática, entre tantas outras importantes publicações do país e do mundo. As cinco peças anatómicas concluídas, resultantes do processo de reconstrução física do Beato Joseph Benoit Marcellin Champagnat, incluindo um busto fundido em bronze; que foi seu presente concedido pelo artista à Ordem Marista, se encontram registradas nos Arquivos da Casa Geral do Vaticano em Roma, como elementos documentais e constitutivos do acervo. Marco Antônio Cavallari reconstruiu o rosto do Beato Joseph Benoit Marcellin Champagnat, em homenagem ao sacerdote que confirmou o processo de cura aos nazistas refu-



Cavallari e o busto feito por ele em homenagem ao sacerdote Vítorio Angelo Cobra

ram adquiridos e outorgados a personalidades e autoridades diversas, tais como o Rei Carlos XVI Gustaf da Suécia, Presidente João Batista de Oliveira Figueiredo; Instituições Maçônicas Internacionais e Brasileiras, estando entre elas o GOB (Grande Oriente do Brasil) e GOSP (Grande Oriente de São Paulo); Maestro Ernst Mahle; Prefeito Barjas Negri, entre tantos.

Após as apresentações ele disse-me que estava com a cabeça de Mengele

ESCULTURAS E DESENHOS. Realizou oito Mostras Individuais de Esculturas e Desenhos. Também atuou como Presidente da Comissão Organizadora do 47º SBAP (Salão de Belas Artes de Piracicaba) e como Presidente (biênio 2001 a 2003) e vice presidente (biênio 2004 a 2006), da Associação Piracicabana dos Artistas Plásticos (APAP), da qual é Sócio Fundador e Emerito. Estudioso autodidata da Anatomia Humana, com o aprimoramento da modalidade pela experiência que adquiriu na área de Estudos Forenses e Anatómicos da Cabeça Humana, com a parceria e as orientações durante o período em que atuou nos trabalhos de Reconstrução Cranio Facial supra-referidos, pelos Drs. Prof. Fortunato A. Badan Palhares, Nelson Massini, Fausto Berini e Eduardo Daruge, da Unicamp - Brasil. Fundamentando-se nestas experiências, está escrevendo o livro: "Estudo da Anatomia da Cabeça Humana - Suas Características e Diversificações", dirigido exclusivamente aos propósitos artísticos. Ainda como escritor, é autor dos livros: "Tratado de Desenho Artístico Clássico"; "Aprenda a Desenhá-lo com o Jânio" (dirigido a crianças dos sete aos onze anos); "Reconstrução Cranio-métrica do Médico Nazista, Dr. Joseph Mengele"; "Reconstrução Cranio-métrica do Beato, Joseph Benoit Marcellin Champagnat", constituindo este último em um documento complementar do Filme Documental; sob o mesmo título, que produziu no decorrer do processo de reconstrução da face do Beato. Também escreveu os livros: "Cerâmica Plástica"; "Documento do Trabalho de Restauração da Imagem em Cedro Policromatizado, de Jesus Cristo Crucificado", pertencente ao sacro sacro da Matriz de Vila Rezende - Piracicaba; Julgamento, Martirio e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, que foi produzido com base nos estudos realizados no Santo Sítulo de Turim; "A Pseudometria da Face Humana" (sua em andamento) e "Grimório - Scientia Sancta Sanctia" (sua em andamento). Como pintor, está produzindo uma discreta coleção de pinturas a óleo sobre tela, que estão destinadas à sua Primeira Mostra de Pinturas, em programação.

Marco, há muitas peças artísticas em seu ateliê, esse crânio humano é real?
Trata-se de uma réplica perfeita, com todos os ossos internos inclusive, de uma perfeição absoluta. Esse crânio eu esculpi no gesso, num peso de um crânio de osso, de dois quilos. Já fiz um outro com a conformação óssea interna de um crânio, nos mínimos detalhes. (Ossos pouco maiores do que um fio de barbante fino). Fiz para o Estado de São Paulo, o HÍPOTRÓFICO, em neopagernk.com; vjabblog.com.br; riodasartes -blogspot.com.br; gualis.com.br; yanni.com; tungo.com.br; nget.com; arte_cultura; ditorionovempresas.com.br; Ur_Palco; com.br; Zen.com.br e muitos outros. Diversos dos seus trabalhos fo-

ram adquiridos e outorgados a personalidades e autoridades diversas, tais como o Rei Carlos XVI Gustaf da Suécia, Presidente João Batista de Oliveira Figueiredo; Instituições Maçônicas Internacionais e Brasileiras, estando entre elas o GOB (Grande Oriente do Brasil) e GOSP (Grande Oriente de São Paulo); Maestro Ernst Mahle; Prefeito Barjas Negri, entre tantos.

Atuando como músico, o seu trabalho com artes plásticas caminhava em paralelo?

Trabalhava como desenhista publicitário em casa, inclusive para o jornal de Piracicaba. Fazia perspectivas de prédios, para as construtoras que iam lançar um prédio. Trabalhava com muitas óticas, mais de 300, até da Bolívia. Havia dois representantes no Brasil que faziam acessórios para ótica. Eu fazia os desenhos que ilustravam.

Como foi o seu salto da ilustração para a escultura?

Sempre fiz esculturas. Tem uma passagem curiosa, recebi algumas visitas de um pessoal altamente especializado em meu ateliê. Uma das pessoas, por algum motivo, questionou alguns aspectos técnicos de uma escultura mimosa de um crânio. A medida que fui respondendo-lhe em sua linguagem técnica, ele foi tornando-o científico e logo me tornou um cientista.

O que é uma herma?
É a colina que sustenta o busto representado. A herma é o busto que vai sobre uma herma.

Como surgiu o Caso Mengele para você trabalhar?

Foi uma coisa que jamais esperava em minha vida. Com tantos especialistas, principalmente no Japão, Estados Unidos, tenho um livro de reconstrução, que o ganhador do Prêmio Nobel de Medicina, Dr. Baden Palhares, é impressionante o trabalho feito pelos americanos. Eu estava em uma festa de casamento, durante-me o recado de que uma pessoa queria falar comigo. Sai do local da festa e em frente estava o Dr. Massini. Identificou-se, perguntou-me se eu era o Cavallari. Após as apresentações ele disse-me que estava com a cabeça do Mengele. Eu não sabia quem era Mengele. Josef Mengele era um médico alemão e capitão da SS no campo de concentração de Auschwitz, no subcampo de Birkenau, durante a Segunda Guerra Mundial. O Dr. Massini disse-me que Mengele tinha falecido no Brasil e ele queria fazer a reconstrução. Disse-me ainda que tinha urgência. Tive que deixar o casamento do meu irmão e ir até a casa do Dr. Massini. Ao chegar, ele retirou a cabeça de um acondicionamento próprio, disse-me: "Tem que repor todo o bocado, vou fornecer-lhe todo material necessário".

Qual foi a sua reação?

De início Dr. Massini já disse que a polícia não tinha verba para pagar o meu trabalho, nem ele estava recebendo nada. Pensei: "Saber que um nazista veio parar na minha mão". Disse-lhe: "Massini, vamos começar a estudar, me dê os livros de anatomia de cabeça". Na realidade eu já desenhava e esculpia cabeças humanas.

